

PENSANDO O TEMPO INTEGRAL JUNTO A UMA ESCOLA ESTADUAL

Thinking about full-time with a state school

*“Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo”
Paulo Freire*

Margareth Conceição Pereira¹
Jordana de Moura²
Matheus Pereira Antunes³

Resumo

Este trabalho apresenta relatos e algumas reflexões decorrentes do projeto de extensão *“Pensando o tempo integral junto a uma escola estadual”*. A proposição do projeto teve como objetivo compartilhar as vivências das professoras de tempo integral de uma escola pública estadual mineira e, a partir daí, pensar alternativas de aprendizagem, diante dessa nova demanda educacional. Objetivou-se, também, aproximar o diálogo entre universidade e escola, em especial sobre as atividades desenvolvidas com as crianças atendidas em tempo integral na escola estadual mineira parceira neste projeto. As vivências relacionadas às atividades pedagógicas foram enriquecedoras para os bolsistas, coordenadora do projeto e professoras do tempo integral. A realização do projeto coloca em evidência os desafios na implementação do tempo integral em favor da formação inicial e continuada dos envolvidos.

Palavras-chave: Tempo integral. Formação inicial. Formação continuada.

Abstract

This paper presents reports and some reflections resulting from the extension project *“Pensando o tempo integral junto a uma escola estadual”* (Thinking about full-time with a state school). The proposition of the project had as objective sharing experiences of full-time teachers of a public state school “mineira” and, from there, think about learning alternatives, in front of this new educational demand. It also aimed to approximate the dialogue between university and school, in particular about the activities developed with the assisted children in full-time at the state school “mineira” partner in this project. The experiences related to the pedagogic activities were enriching for the “scholarships students”, the project coordinator and full-time teachers. The realization of the project highlights the challenges in the

¹ Doutora em Educação/UFJF e professora de Matemática nos Ensinos Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF. E-mail: margocpereira@gmail.com

² Pós-graduanda em Educação no Ensino Fundamental do C. A. João XXIII/UFJF, professora da Educação Infantil na rede privada de Juiz de Fora-MG. E-mail: dan.dan.ribeiro@hotmail.com

³ Graduando em Engenharia Elétrica/UFJF. E-mail: matheus_antunes@rocketmail.com

implementation of full-time in favor of the initial and continuing education of those involved.

Keywords: Full-time. Initial education. Continuing education.

Conhecendo o projeto e a política de tempo integral

Preconizado no artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), n.º 9394/1996, o Projeto Escola de Tempo Integral (PROETI) é realidade em todas as Superintendências Regionais de Ensino de Minas Gerais, atendendo, preferencialmente, às escolas que apresentaram baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A proposição do tempo integral pauta-se num novo modelo de organização escolar que, segundo a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, tem relação com a expectativa da sociedade sobre o papel social da educação. Ainda, que busca suprir as lacunas decorrentes da universalização do acesso ao ensino fundamental e da escassez de espaços públicos de compartilhamento e integração social. Propõe-se que, por meio de atividades voltadas para a arte, cultura e esporte, seja feito o atendimento aos alunos do ensino fundamental em turno diferente do regularmente frequentado por eles. A finalidade é melhorar a aprendizagem desses alunos, considerados como os que demandam maior atenção do Sistema Educacional. Os espaços de desenvolvimento dessas atividades são, na maioria das vezes, da própria escola, podendo ter atividades em outros ambientes sociais.

Este trabalho apresenta relatos e algumas reflexões decorrentes do projeto de extensão: *“Pensando o tempo integral junto a uma escola estadual”*. A proposição do projeto teve como objetivo compartilhar as vivências das professoras de tempo integral de uma escola pública estadual mineira e, a partir daí, pensar alternativas de aprendizagem, diante dessa nova demanda educacional. Objetivou-se, também, aproximar o diálogo entre universidade e escola, em especial sobre as atividades desenvolvidas com as crianças atendidas em tempo integral na *Escola Parceira*.

A relação de parceria foi estabelecida entre a equipe do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora e a *Escola Parceira*, uma Escola Pública Estadual de Minas Gerais. Essa parceria estabelecida está de acordo com o que é previsto nas diretrizesⁱⁱ sobre o tempo integral pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, de modo a se constituir num processo de estudo conjunto, em que os bolsistas acompanham o trabalho das professoras de tempo integral, auxiliando o desenvolvimento de atividades por elas propostas e, em momentos específicos, aplicando atividades por eles desenvolvidas. Desse modo, os bolsistas vivenciam momentos de observação, acompanhamento e intervenção, com discussões contínuas e estudos de materiais possíveis para desenvolvimento das atividades, sempre auxiliados pela professora coordenadora do projeto e com a contribuição das professoras do tempo integral da *Escola Parceira*.

A Escola Parceira

Trata-se de uma escola que está inserida na periferia da cidade de Juiz de Fora, atendendo a uma comunidade com alta vulnerabilidade social. Esse perfil de público atendido acena para um desafio maior para a escola, uma vez que é grande o número de alunos que necessitam do atendimento em tempo integral. No entanto, isso não é uma particularidade dessa escola estadual, como já apontado na pesquisa de Calderano (coord, 2012)ⁱⁱⁱ que, através do depoimento das professoras participantes, revelou que existe grande

dificuldade no planejamento e execução das atividades voltadas para o tempo integral diante das adversidades encontradas nas instituições pesquisadas.

São duas turmas de tempo integral na escola, com cerca de 30 alunos cada, sendo uma de manhã e outra à tarde. Nessa instituição as turmas são atendidas por dois professores em momentos diferentes, um de educação física e uma pedagoga. As atividades discutidas neste trabalho referem-se às ações conjuntas com as pedagogas e em seu momento de atuação.

A *Escola Parceira* vivencia grandes desafios relativos aos resultados nas avaliações externas e ao conjunto de situações que delas decorrem. A busca em atingir as metas estabelecidas a partir dos resultados das avaliações externas é contínua. A rotatividade de professores é alta, uma vez que os professores efetivos não priorizam, em suas escolhas, escolas com menores notas e índice nas avaliações externas, como já destacado por Pereira, Calderano e Marques (2013). A escola tem grande número de alunos com necessidades especiais e muitos alunos que vivenciam situações de violência e conflito no contexto familiar e social, o que interfere no trabalho educacional. No entanto, identificam-se esforços contínuos da equipe escolar em criar espaços que contribuam para mudar a realidade vivenciada, ao mesmo tempo em que buscam cumprir as metas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG).

A *Escola Parceira* mostrou-se aberta à participação, recebendo a coordenadora e os bolsistas, abrindo espaços para que as relações propostas fossem estabelecidas.

Vivências no projeto: momentos de aprendizagem

A dinâmica de trabalho no projeto de extensão é de que os bolsistas, sob coordenação da professora do Colégio de Aplicação João XXIII, acompanhem o trabalho das docentes de tempo integral na *Escola Parceira*. Os bolsistas atuaram inicialmente ajudando as professoras, do turno da manhã e da tarde, nas tarefas já elaboradas, de acordo com as diretrizes estabelecidas. Houve boa recepção pelas professoras, que permitiram e auxiliaram os bolsistas em suas intervenções com a proposição de atividades e jogos em atendimento ao indicado no projeto "*Pensando o tempo integral junto a uma escola estadual*". As atividades criadas pelos bolsistas tiveram espaço para ser desenvolvidas em consonância com o planejamento das professoras, o que atendeu aos objetivos do projeto, uma vez que era esperada uma ação conjunta da professora de tempo integral com o bolsista.

O relato da bolsista Jordana exemplifica um pouco a forma como a relação foi estabelecida com as professoras de tempo integral:

Conversando com a professora da tarde enquanto as crianças desenhavam, esta me disse que os alunos têm grande dificuldade em trabalhar em grupos, pois acabam discutindo e brigando. (...) Diante disso, pensei em propor como atividade para a minha próxima ida à escola a construção, com as crianças, de tabuleiros de 'Jogo da Velha'. A ideia é utilizar papelão e folhas de E.V.A. O papelão será utilizado como tabuleiro, o qual deverá ser colorido pelas crianças. As folhas de E.V.A. serão usadas para a produção das peças do jogo (Relatório da bolsista Jordana, 2013).

A bolsista conseguiu desenvolver a atividade proposta, mas sem deixar de atender aos alunos na consecução das tarefas decorrentes da sala de aula regular. Identifica-se a existência de ênfase do tempo integral mais em relação ao reforço do que à proposição de atividades diferentes das que são desenvolvidas em sala de aula. Isso pode ser consequência do grande número de alunos atendidos por turma, ou por conta de apresentarem dificuldades de aprendizagem, ou mesmo por restrição de espaço físico e recursos para outras atividades.

Desafios

Foi identificada pelos bolsistas a dificuldade das professoras em dar devida atenção a todos os alunos, uma vez que as salas, da manhã e da tarde, são multisseriadas, atendendo alunos de 1º, 2º e 3º anos:

Primeiramente, o intuito de melhorar o ensino da matemática foi ficando em segundo plano, pois a professora tinha necessidade de cuidar dos alunos, a maioria deles agitados. Necessita-se de apoio para turmas desse tipo, subdivisões para obter grupos menores de alunos. Essa necessidade nos fez alterar o objetivo de um trabalho com a turma inteira, para revezamentos de subgrupos (Relatório do bolsista Matheus, 2013).

Entende-se que, neste contexto, seja necessário um atendimento ainda mais específico a cada grupo e/ou aluno que está em determinada fase de aprendizagem. Identifica-se que a escola de tempo integral, como tem sido implementada na rede pública estadual mineira, tem servido mais para “*tirar das ruas*” crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o que pode ser visto como um aspecto favorável e que cumpre seu papel em atendimento à Lei nº 19.481 de 12/01/2011^{iv}.

Nota-se que há dificuldade das professoras em conduzir os trabalhos, uma vez que são muitos alunos, de diferentes turmas e, geralmente, indisciplinados, no que requerem mais atenção, muitas vezes, individualizada, como destaca a professora da tarde: “[...] é uma grande dificuldade do professor conseguir exercer seu trabalho da melhor maneira possível, o que, conseqüentemente, reflete negativamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos” (Relatório da bolsista Jordana, 2013).

As intervenções dos bolsistas

No acompanhamento das aulas e nas discussões com as professoras, os bolsistas identificaram que os alunos apresentam dificuldades em leitura e em matemática. Desse modo, foram privilegiadas, nas proposições das atividades pelos bolsistas, associações entre conceitos matemáticos e a necessidade de leitura, como na adaptação feita para o jogo da memória, em que, ao virar uma carta, as crianças tinham que ler o nome da figura e dizer qual o numeral correspondia à figura tirada.

As adaptações, no entanto, não asseguraram a participação de todas as crianças nas atividades. Cada vivência envolveu o interesse das crianças de forma diferente. As professoras do tempo integral orientaram os bolsistas a buscarem elementos no contexto dos alunos para que os motivasse a participar. Isso fez alguma diferença na participação, por exemplo, na brincadeira da “força”:

Após a realização do “jogo da memória”, brinquei com os alunos de “força” e entrei em conflito comigo, pois a princípio não consegui entender por que as crianças não estavam interessadas em adivinhar a palavra contida no jogo. De repente a professora interveio, dizendo para eu escrever o nome de um MC, dando a dica para os alunos. Depois que eu dei a dica de que a palavra contida na força era o nome de um MC, todas as crianças começaram a dizer as letras que poderiam compor a palavra. Além do nome de MCs, escrevi nome de rappers, músicas de funk, e obtive a participação de todos os alunos nas rodadas do jogo da “força” (Relatório da bolsista Jordana, 2013).

Um episódio interessante em um dia de visita dos bolsistas à escola foi o empenho dos alunos em produzir uma maquete referente à educação para o trânsito. A atividade proposta pela professora do tempo integral teve por finalidade promover, entre os alunos, reflexões acerca da importância do uso de cinto de segurança, até mesmo em ônibus escolares, bem como sobre o uso de bebidas e direção perigosa.

Dentre os objetos que compunham a maquete, estava um ônibus construído de papel e colorido pelas crianças. Um dos alunos me disse que nunca havia ganhado um ônibus de brinquedo e que era legal construir um, relatando interesse em levá-lo para casa. Parece que a atividade de construção da maquete representou, para alguns alunos, uma oportunidade de criar brinquedos que poderão ser utilizados para além da escola. (Relatório da bolsista Jordana, 2013).

A proximidade com as crianças revelou uma carência em aspectos para além do econômico. Os alunos relataram vivências de violência nos contextos familiares, proximidade com as drogas, tendo casos de prisão de pais por tráfico, ameaças por traficantes, morte de pais por vingança ou acerto de contas etc. Outros fatores foram reveladores do contexto de vida no qual estão inseridos os alunos dessa escola, como bem destacado em parte do relatório do bolsista Matheus:

Obtiveram atenção alguns fatos principais, como alunos descalços, sem material escolar e muita agressividade entre eles. Os alunos demonstram enorme carência, não somente de conhecimento, mas de apoio dos familiares, cultura e incentivo. A escola tenta oferecer uma melhoria da qualidade de vida aos alunos para além do conhecimento (Relatório do bolsista Matheus, 2013).

A vivência na escola não encerra somente experiências pedagógicas, mas acaba por revelar uma realidade que o entorno imprime aos alunos e profissionais que atuam naquela instituição. Já no final do ano letivo, um episódio marcou o último dia de visita à escola pela bolsista Jordana: a saída dos alunos da escola foi impedida, por conta de uma busca pela polícia a um suspeito de assassinato. O assassinato aconteceu em um bairro próximo e, por isso, um helicóptero policial sobrevoava a mata em torno da escola, no que os policiais exibiam escopetas, visualizadas muito de perto pelos alunos:

O barulho do helicóptero e da ação da polícia impediu qualquer ação por parte da professora e, imediatamente, os alunos correram para fora da sala buscando entender o que estava acontecendo. A diretora contatou a delegacia da região e teve a informação do ocorrido. Os policiais aconselharam-na a não liberar os alunos, pois o suspeito ainda não havia sido capturado. Um grande alvoroço foi estabelecido e os alunos só foram liberados quando a direção da escola foi informada da prisão do suspeito. Até o ponto de ônibus, fui conversando com dois alunos e, quando nos aproximamos da pracinha do bairro, dois policiais saíam da mata com dois cachorros e com o suspeito de assassinato algemado, coberto com sangue. Foi uma imagem chocante para mim, mas notei que não causou espanto nenhum aos alunos que me acompanhavam, e isso me deixou perplexa! (Relatório da bolsista Jordana, 2013).

Situações de violência como essas impressionam e indignam boa parte dos cidadãos. No entanto, para aquelas crianças, parece algo comum, como se um dia de calma fosse a exceção, e não a regra, em suas vidas.

Continuidade nas aprendizagens

As vivências relacionadas às atividades pedagógicas foram enriquecedoras para os bolsistas, coordenadora do projeto e professoras do tempo integral da *Escola Parceira*. Objetivos propostos no projeto “*Pensando o tempo integral junto a uma escola estadual*” foram contemplados, iniciando uma relação importante para ambas às instituições e para os envolvidos. A realização do projeto coloca em evidência os desafios na implementação do tempo integral em favor da formação inicial e continuada dos envolvidos.



Foto: 12/12/2013 – bolsista Jordana com alunos do tempo integral da *Escola Parceira*. Arquivo pessoal.

ⁱ Para assegurar sigilo, o nome da escola não será revelado, sendo esta tratada por *Escola Parceira*.

ⁱⁱ “As atividades educativas do Projeto serão desenvolvidas por professores. Contudo, outros profissionais poderão contribuir, dentro e fora da escola. Estagiários, voluntários, monitores, oficinairos, entre outros atores sociais irão integrar a comunidade escolar, atuando na formação dos alunos, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada instituição.” (MINAS GERAIS, 2013, p.5)

ⁱⁱⁱ A pesquisa “A formação, o trabalho dos docentes que atuam no ensino fundamental e a avaliação sistêmica das escolas mineiras” foi desenvolvida junto a quatro escolas estaduais de Juiz de Fora - MG, sendo que duas dessas instituições localizam-se no centro e outras duas na periferia. A referida pesquisa foi realizada pelo grupo Formação de Professores e Políticas Educacionais (FORPE) da UFJF, do qual faço parte, sob coordenação da prof^a Dr^a Maria da Assunção Calderano.

^{iv} “Conforme previsto no Plano Decenal de Educação de Minas Gerais, Lei nº 19.481, de 12/01/2011, a oferta de tempo integral deverá priorizar alunos que se encontram em condição de maior vulnerabilidade social.” (MINAS GERAIS, 2013, p.4)

REFERÊNCIAS:

BRASIL, MEC. **Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral**: concepções e práticas na educação brasileira - Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=586&id=12372&option=com_content&view=article> Acesso em 25 de mai/2012.

CALDERANO, Maria da Assunção. **A formação, o trabalho dos docentes que atuam no ensino fundamental e a avaliação sistêmica das escolas mineiras: um estudo comparado**. Juiz de Fora, 2009. Relatório Técnico entregue à FAPEMIG.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 48ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MINAS GERAIS, SEE/MG. **Projeto Estratégico Educação Em Tempo Integral**. 2013. Disponível em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/banco_objetos_crv/%7B4D8AC33E-AEE5-495E-A750-97F103880572%7D_2013%20Diretrizes%20para%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20do%20projeto%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Tempo%20Integral\(1\).pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/banco_objetos_crv/%7B4D8AC33E-AEE5-495E-A750-97F103880572%7D_2013%20Diretrizes%20para%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20do%20projeto%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Tempo%20Integral(1).pdf)>. Acesso em: 01/04/2014.

PEREIRA, Margareth Conceição; CALDERANO, M. A.; MARQUES, G. F. C.. Algumas implicações das avaliações no trabalho docente. In: CALDERANO, Maria da Assunção; BARBACÓVI, Lecir Jacinto; PEREIRA, Margareth Conceição. (Org.). **O que o Ideb não conta? Processos e resultados alcançados pela Escola Básica**. 1ed. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013, v. 1, p. 31-49.